



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

A TRANSIÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: análise sobre metas e práticas educativas potentes a partir da perspectiva dos gestores escolares no município de São Bernardo - MA

MENDES, Gisele Meireles
Universidade Federal do Maranhão – GEPEID/UFMA
gisasz@gmail.com

INTRODUÇÃO

Diversos elementos e contextos devem ser considerados no processo de transição de crianças pequenas advindas da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental. É notório a preocupação de educadores e famílias nesse processo, principalmente por envolver um processo de escolarização bem familiar nessa etapa escolar: a alfabetização. Em contrapartida, há uma preocupação de se registrar memórias desse processo de transição, seja por meio de diálogos com as crianças sobre a mudança da etapa escolar seja por organização de eventos típicos e culturalmente realizados como festa de formatura para consagrar a saída das crianças da Educação Infantil. Diante de tais levantamentos problemáticos, propõe-se a seguinte indagação: como articular práticas potentes para a transição de crianças pequenas da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental na rede municipal de ensino da cidade de São Bernardo – MA pela perspectiva dos gestores escolares? É com esse contexto que se apresenta este estudo cujo objetivo foi investigar, a partir das perspectivas de gestores escolares da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental do município de São Bernardo, como se dá a transição das crianças pequenas nessas etapas escolares e propor metas potentes para desmistificar o processo de escolarização das crianças pequenas numa ruptura de ações descontínuas para elas e que tais metas sejam alinhadas à ideia de continuidade e equilíbrio das ações pedagógicas como se consagram nos principais documentos curriculares. Para a consecução deste estudo temático, explanou-se como arcabouço teórico estudos sobre a periodização do desenvolvimento infantil e teoria da atividade para conhecer os potenciais das crianças pequenas nas fases em que se dá tal transição, análise de documentos oficiais norteadores de propostas curriculares (BNCC, DCTM, DCNEB) confrontando-os com os dados achados na pesquisa de campo e propondo ações coletivas metrificadas para a rede de ensino do município de São Bernardo para a continuidade ao trabalho educativo com as crianças pequenas no processo de transição entre essas etapas iniciais da Educação Básica.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo enveredou pela abordagem qualitativa e escolheu-se como organização tipológica as pesquisas exploratória e descrita como objetivos que, segundo Gil (2017), permitem um levantamento de conceitos e paradigmas existentes confrontando-os com os problemas formulados neste estudo, além de descrever os dados levantados e analisados de sujeitos bem particulares no que se do bojo temático. Para a consignação teórica empregou-se os procedimentos da pesquisa bibliográfica para consolidar a revisão de literatura pertinente ao que se já conhece sobre o objeto de estudo e suas categorias; a pesquisa documental, necessária para a “abordagem e tratamento” de fontes oficiais que se entrelaçaram com as demais fontes de dados (Severino, 2007, p. 122-123) e a pesquisa de campo do tipo

REALIZAÇÃO



APOIO



intervenção, que segundo Damiani *et al* (2013) contribui com a finalidade de solucionar um problema existe. Foram participantes da pesquisa os gestores e coordenadores pedagógicos da rede municipal de ensino da cidade de São Bernardo (MA) que trabalham com tais as etapas escolares. Para a recolha de dados, utilizou-se o grupo focal com os participantes (Gatti, 2005), prescindido de técnicas de observação nos espaços educativos onde ocorrem as transições com as crianças pequenas, além da aplicação de questionário e gravação de vozes dos encontros do grupo focal. A fim de compor a avaliação da pesquisa interventiva e de acordo com Vieira e Moura (2022), a análise e discussão dos dados coletados permitirá a descrição rica em detalhes das experiências advindas desta pesquisa que são produzidas posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados e analisados preliminarmente nesta pesquisa permitiram identificar que estudos sobre crianças e infâncias são recentes no âmbito das literaturas científicas. Tais estudos difundiram-se na hodiernidade inaugurados por grandes filósofos como Jean Jaques Rousseau e Frederick Fröbel que começaram a valorizar a criança como sujeito e ser social e que “os adultos precisam aprender a respeitar as crianças, sua liberdade, inocência e direito de brincar” (Santana, 2014, p. 235). Desses estudos, a infância como categoria social fora definida como variável ao ponto de vista histórico e entende-se que o termo variável liga-se à ideia de instabilidade e variações, dando a infância um marco transicional de preparação para a fase adulta ao invés do marco contextual e cultural, ligados ao próprio desenvolvimento integral das crianças. É notório que a transposição de experiências geracionais para nortear práticas educativas que potencializem transições de *espaçotempo* de crianças da educação infantil para o ensino fundamental perpassa pelas experiências adultocêntricas em detrimento das infantis, como comprova-se nos aportes teóricos de Aguiar (2016), Ienk e Gayer (2021) e Martinati e Rocha (2015). Ademais, nas prévias das análises dos dados coletados em campo e as primeiras discussões com o grupo focal, percebeu-se claramente a falta de engajamento dos sujeitos participantes nas práticas pedagógicas, compreendendo a referida transição como “festa de formatura”. Desta feita, transições *espaçotemporais* e didático-pedagógicas com crianças da educação infantil para o ensino fundamental merecem ser planejadas e aplicadas num contexto multidimensional, considerando as influências de diferentes culturas (infantis, pares, relacionais, etc), concomitando-se com a escola, sendo este um dispositivo escolar com suas especificidades em conformidade com a etapa educacional (Barcelos; Santos; Neto, 2015). Também com a obtenção e análise dos dados, evidenciou-se que as equipes gestoras possuem noção do que vem ser a infância e a criança na perspectiva de seu desenvolvimento humano, todavia reconhecendo as crianças como sujeito dicotômico¹ quando saem da Educação Infantil e atravessam para o 1º ano do Ensino Fundamental. Esses dados demonstraram os contrapontos vivenciados pelas crianças pequenas durante a transição de etapas, que são as mudanças de papéis biopsicossociais assumidas por elas em função das atividades guias propostas em cada etapa educacional (Rios, Rossler, 2017). Avançando nas análises, em especial na coleta de observações no campo em contato com as crianças pequenas da Educação Infantil de escolas da zona urbana e zona rural do município de São Bernardo (MA), evidenciou-se em escutas que elas não souberam dizer ou definir o que vem ser “ir para o 1º ano do ensino fundamental”. Tais achados corroboram os descritos por Furlanetto, Medeiros e Biassoli (2020) ao descreverem os

¹ Percebeu-se nas falas das equipes gestoras que as crianças pequenas saem da Educação Infantil e adentra aos espaços do Ensino Fundamental são sujeitos diferentes num curto espaço de tempo em que ocorre a travessia dessas crianças.



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

estresses vivenciados pelas crianças na transição e de Martinati e Rocha (2015) ao relatarem o desconhecimento das crianças sobre o processo de transição. Diante de tais constatações, a proposta de intervenção partiu da elaboração de um plano de ação gerido pelas equipes gestoras durante o grupo focal no qual estabeleceu-se metas universais para toda a rede municipal de ensino na cidade de São Bernardo (MA) no que concerne à transição das crianças pequenas do Pré-II da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental. Assim, tais metas serão ampliadas em ações devidamente planejadas, executadas e avaliadas por cada unidade escolar a depender da sua participação no processo de transição das crianças pequenas levando em consideração as orientações dos documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular, Documento Curricular do Território Maranhense, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, dentre outros. Para avaliação da ação haverá a continuidade dos encontros com o grupo focal para feedback e partilha das experiências realizadas que serão realizados ao longo do 2º semestre.

CONSIDERAÇÕES

O principal objetivo desta pesquisa foi avaliar, a partir da perspectiva dos gestores escolares, a organização de práticas pedagógicas potentes para a transição das crianças pequenas da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental da rede de ensino do município de São Bernardo - MA. Proemialmente, evidenciou-se a importância da atuação da equipe gestora no processo de transição das crianças pequenas da Educação Infantil e do acolhimento e adaptação dessas nos espaços do Ensino Fundamental, tanto pelos discursos dos gestores escolares no grupo focal quanto pela percepção da própria rede de ensino. A ação proposta pelos gestores com o foco temático na transição mobilizou os sujeitos participantes a repensarem no tratamento dado às crianças pequenas, desde o diagnóstico da situação atual da transição (como acontece na rede de ensino), aplicação de tarefas iniciais para os gestores, a construção das metas para toda a rede de ensino e a continuidade da transição entre as etapas letivas da rede de ensino. Não obstante, os achados na literatura educacional auxiliaram sobremaneira a confrontar os discursos apresentados pelos gestores com as percepções diagnosticadas no campo. Portanto, a continuidade do grupo focal e o acompanhamento as ações definidas no plano de ação para a transição das crianças pequenas permitirão uma transição balizada na realidade multidimensional das crianças pequenas e de suas realidades.

Palavras-chave: Transição de Etapas. Adaptação. Práticas Pedagógicas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sinara Narciso de Lima; BISSOLI, Michelli de Freitas. Da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental: reflexões sobre o processo de transição escolar. **Obutchénie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 384–408, 2022. DOI: 10.14393/OBv6n2.a2022-65672. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/65672>. Acesso em: maio 2023.

AGUIAR, Lucas Kamers. Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: uma análise de documentos oficiais sobre a transição das crianças entre estas duas etapas da Educação Básica. 2016. **Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)**.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197448>. Acesso em abr 2023.

BARCELOS, Marciel; SANTOS, Wagner dos; NETO, Amarílio Ferreira. Crianças, infância e escolarização: tessituras na transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 84-101, 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p84>. Acesso em abr 2023.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: abr 2023.

FURLANETTO, Ecleide Cunico; MEDEIROS, Aline de Souza; BIASOLI, Karina Alves. A transição da educação infantil para o ensino fundamental narrada pelas crianças. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 20, n. 66, p. 1230-1254, jul. 2020. Disponível em <https://doi.org/10.7213/1981-416x.20.066.ds13>. Acessos em: maio 2023.

GATTI, Bernadete Angelina. Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e Humanas. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. 77 p. **Série Pesquisa em Educação**, v. 10.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017;

IENK, Paloma Aparecida; GAYER, Ingrid. Os desafios enfrentados pela criança na transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental I. **Trabalhos de Conclusão de Curso (graduação)**. Faculdade Sant'Ana, 2021. Disponível em <https://iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/2204>. Acesso em: abr 2023.

MARTINATI, Adriana Zampieri; ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da. "Faz de conta que as crianças já cresceram": o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 2, p. 309–320, maio 2015. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192839>. Acesso em: abr 2023.

RIOS, Camila Fernanda Moro; ROSSLER, João Henrique. Atividade principal e periodização do desenvolvimento psíquico: contribuições da psicologia histórico-cultural para os processos educacionais. **Perspectivas em Psicologia**, v. 14, n. 2, p. 30-41, 2017. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6224826>. Acesso em: maio 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

VIEIRA, Betânia Rondan; MOURA, Patrícia dos Santos. A intervenção pedagógica como possibilidade para pesquisa em alfabetização. **Revista Transmutare**, v. 7, 2022. Disponível em <https://revistas.utfpr.edu.br/rtr/article/view/16240>. Acesso em: maio 2023.

REALIZAÇÃO



APOIO

